



**INSTITUTO FEDERAL**  
**SANTA CATARINA**

**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**



**2013**  
**PLANEJAMENTO**  
**2014**

Janeiro/2013



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Aloizio Mercadante Oliva

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marco Antônio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

## **CONSELHO SUPERIOR**

### **Presidente:**

Maria Clara Kaschny Schneider  
Silvana Rosa Lisboa de Sá – Substituta Legal

### **CONSELHEIROS:**

<b>Titulares</b>	<b>Representação</b>	<b>Suplentes</b>
Aléssio Trindade de Barros	MEC	Francisco José Montório Sobral
Edna Corrêa Batistotti	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO	Rosângela Marcos Félix
Sérgio Luiz Gargioni	FAPESC	Alba Terezinha Schlichting
Antônio José Carradore	FIESC	Norberto Dias
Alessandra Tagliari Caetano da Silva	FAESC	Gisele Kraieski Knabben
Fabrizio de Souza Albino	NCST	Adauri Aduci Pereira
Anna Júlia Rodrigues	CUT	Aldoir José Kraemer
Clodoaldo Machado	DOCENTE	Fernando Roberto Pereira
Marcos Araquem Scopel	DOCENTE	Antônio Galdino da Costa
Cleverson Tabajara Vianna	DOCENTE	Carlos Eduardo de Oliveira Lara
Berenice da Silva Junkes	DOCENTE	Rafael Nilson Rodrigues
Aparecida Rocha Gonçalves	TAE	-
Andressa Bregalda	TAE	-
Cedenir Buzanelo Spillere	TAE	-
Eliana Cristina Bar	TAE	-
Erci Schoenfelder	DIRETOR DE CAMPUS	Neury Boaretto
Maria Bertília Oss Giacomelli	DIRETOR DE CAMPUS	Juarez Pontes
Widomar Pereira Carpes Júnior	DIRETOR DE CAMPUS	Telma Pires Pacheco Amorim
Nicanor Cardoso	DIRETOR DE CAMPUS	Raquel Matys Cardenuto
Joana Alexandrina	DISCENTE	Carolini de Souza Pocovi
Emanuel Luiz Flores da Silva	DISCENTE	Zilmar de Souza Junior
Fernando Topal Ramthun	DISCENTE	Alexsandra Mayla R. Schoenberger
Guerrando Palei Junior	DISCENTE	Rauzen Reis Arruez de Araujo
Dalton Luis Ventura	EGRESSO	-
Cesar Norberto Rihl de Azambuja	EGRESSO	-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

## **REITORIA DO IF-SC**

Reitora  
Maria Clara Kaschny Schneider

Diretora Executiva  
Silvana Rosa Lisboa de Sá

Pró-Reitora de Administração  
Elisa Flemming Luz

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional  
Andrei Zwetsch Cavalheiro

Pró-Reitora de Ensino  
Daniela de Carvalho Carrelas

Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas  
Golberi de Salvador Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
Mário de Noronha Neto

## **DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

Diretor-Geral do Campus Araranguá  
Emerson Silveira Serafim

Diretora-Geral do Campus Canoinhas  
Maria Bertília Oss Giacomelli

Diretor-Geral do Campus Chapecó  
Mauro Ceretta Moreira

Diretora-Geral do Campus Criciúma  
Sandra Margarete Bastianello Scremin

Diretor-Geral do Campus Florianópolis  
Maurício Gariba Júnior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Diretora-Geral do Campus Florianópolis - Continente  
Nelda Plentz de Oliveira

Diretor-Geral do Campus Gaspar  
Sérgio Seitsi Uda

Diretor-Geral do Campus Itajaí  
Widomar Pereira Carpes Júnior

Diretor-Geral do Campus Jaraguá do Sul  
Erci Schoenfelder

Diretor-Geral do Campus Joinville  
Maurício Martins Taques

Diretora-Geral do Campus Lages  
Raquel Matys Cardenuto

Diretor-Geral do Campus São José  
Nicanor Cardoso

Diretor-Geral do Campus São Miguel do Oeste  
Vanderlei Antunes de Mello

Diretor-Geral do Campus Caçador  
Juarez Pontes

Diretora-Geral do Campus Garopaba  
Telma Pires Pacheco Amorim

Diretor-Geral do Campus Jaraguá do Sul - Geraldo Werninghaus  
Neury Boaretto

Diretor-Geral do Campus Palhoça-Bílingue  
Vilmar Silva

Diretor-Geral do Campus Urupema  
Jorge Luiz Pereira

Diretora-Geral do Campus Xanxerê  
Margarida Hahn



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

ARU	Araranguá
ADM	Pró-reitoria de Administração
CAN	Canoinhas
CCO	Chapecó
CDR	Caçador
CRI	Criciúma
CTE	Continentes
DIN	Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional
ENS	Pró-reitoria de Extensão e Relações Externas
EXT	Pró-reitoria de Extensão e Relações Externas
FLN	Florianópolis
GAB	Gabinete
GAS	Gaspar
GPB	Garopaba
ITJ	Itajaí
JAR	Jaraguá do Sul
JGW	Geraldo Werninghaus
JLE	Joinville
LGS	Lages
PHB	Palhoça
PPG	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
SCA	São Carlos
SJE	São José
SMO	São Miguel do Oeste
URP	Urupema
XXE	Xanxerê



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

**MISSÃO:**

“DESENVOLVER E DIFUNDIR CONHECIMENTO CIENTÍFICO  
E TECNOLÓGICO, FORMANDO INDIVÍDUOS CAPACITADOS  
PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E  
DA PROFISSÃO.”

**VISÃO:**

“CONSOLIDAR-SE COMO CENTRO DE EXCELÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO  
ESTADO DE SANTA CATARINA.”



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

## **1- Apresentação**

Este documento divulga o resultado do processo de elaboração do Planejamento Institucional do IF-SC para o biênio 2013-2014, realizado com a contribuição dos servidores que atuam na Reitoria e nos campi que constituem o Instituto.

O processo teve início com a avaliação do Planejamento Institucional 2012 e os principais documentos norteadores da gestão da Instituição: Plano Plurianual 2012-2015, Termo de Acordo de Metas, Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013, Focos Institucionais - os quais tiveram priorizações para 2013, Plano de Gestão da Reitora (Unidos Para Inovar) e Relatório de Autoavaliação Institucional de 2011.

A seção 2 deste documento contextualiza o processo de planejamento e a seção 3 descreve a metodologia empregada para a elaboração dos 18 Macroprojetos Institucionais do biênio 2013-2014, apresentados na seção 4. Os Macroprojetos Institucionais trazem os objetivos gerais e específicos da instituição para o próximo biênio e servem como orientação aos planos de ação das unidades organizacionais.

## **2 – Contextualização**

O período atual de nossa instituição, bem como de toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é de grande mudança no cenário organizacional. Se por um lado ampliam-se as conquistas no campo educacional e social, por outro lado a nova estrutura multi campi do IF-SC e as metas estabelecidas para a Rede, requerem mecanismos de gestão que garantam o fortalecimento do caráter sistêmico do Instituto e a consolidação da identidade institucional. O avanço será possível com a





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

autonomia dos campi a partir do estabelecimento de diretrizes institucionais, da adoção de critérios objetivos e transparentes para a definição de prioridades e do desenvolvimento do sentimento de pertencimento institucional.

Nesse contexto, o planejamento assume um papel fundamental como ferramenta de gestão. O processo de elaboração do Planejamento Institucional é coordenado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Diretoria de Gestão do Conhecimento) e vem sendo aperfeiçoado de modo a contemplar as demandas institucionais. Em 2009 o IF-SC elaborou seu Planejamento Institucional para o biênio 2010-2011, partindo da definição de nove focos institucionais, identificados em reuniões de trabalho com as equipes diretivas da Reitoria e dos campi. Cada unidade organizacional (campus, gabinete e pró-reitorias) foi incumbida de planejar, com participação efetiva da comunidade acadêmica, de 10 a 20 ações de caráter inovador, norteadas pelos focos institucionais e organizadas em torno de quatro eixos estruturantes:

- Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Gestão Institucional;
- Modernização da Infraestrutura;
- Integração com a Comunidade e Relações Externas.

No ano de 2010 o IF-SC proporcionou capacitação em gestão de projetos a cerca de 140 servidores, preparando-se, assim, para o aprimoramento de metodologia de planejamento adotada no ano anterior. Os focos institucionais foram revisados (passando para 8) em um seminário com as equipes diretivas de todas as unidades organizacionais, para, novamente, orientar a elaboração participativa de projetos ou ações isoladas a serem executadas no biênio 2011-2012. Um sistema de planejamento online foi desenvolvido para organizar o cadastramento e acompanhamento semestral das ações. O processo de Planejamento Institucional em 2011 foi realizado de forma diferente dos anos anteriores em função das eleições para Reitor e para Direção de alguns campi. Em primeiro lugar, a agenda foi adiada para que houvesse participação ativa da equipe dos gestores eleitos para a Reitoria



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

e para os quatro campi que tiveram processo eleitoral. Além disso, ao invés de um novo planejamento bienal, foi decidido que seria feita apenas uma revisão do que já estava planejado para 2012, simplificando-se assim a metodologia, o que permitiu que o Planejamento Institucional se tornasse um instrumento para o processo de transição entre as gestões na Reitoria e nos campi.

No âmbito da Reitoria foi realizada a revisão do planejamento 2012 à luz dos documentos norteadores, do diagnóstico situacional e do plano de gestão da Reitoria. Certas ações e projetos que estavam em curso tiveram continuidade, enquanto outros foram substituídos ou replanejados para se tornarem mais integrados e horizontalizados. Para o biênio 2013-2014, buscando contemplar as transformações de cenários e as demandas institucionais, algumas mudanças para aprimorar a metodologia do Planejamento foram inseridas, conforme descrito na metodologia de trabalho.

### **3 – Metodologia de trabalho**

Para o Planejamento Institucional biênio 2013-2014 a equipe Gestora reuniu-se por diversas vezes para, à luz dos documentos norteadores da Gestão (Plano Plurianual, Orçamento e Plano de Gestão) e da análise da execução do Planejamento de 2012, elaborar 18 macroprojetos institucionais de caráter estratégico. A partir dos macroprojetos institucionais, as Unidades de Planejamento - UP (gabinete da Reitoria, pró-reitorias e campi), propuseram seus projetos.

Com este propósito, foi realizado um seminário de planejamento para dar continuidade ao processo de planejamento institucional de forma integrada, alinhando os projetos dos campi e pró-reitorias aos macroprojetos institucionais propostos pela equipe de gestão, bem como revisar os objetivos gerais, elaborar os objetivos específicos e os resultados



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
**DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

esperados.

Esse evento, de caráter sistêmico foi realizado nos dias 26 e 27 de setembro no Hotel Torres da Cachoeira. Participaram 127 servidores, entre pró-reitores, diretores sistêmicos, diretores de campi, chefes de departamento, coordenadores sistêmicos, articuladores de planejamento e representantes do Conselho Superior. Durante o evento, os macroprojetos institucionais foram divididos em grupos e receberam coordenadores.

Para a proposição de projetos, as UP consideraram os 18 macroprojetos institucionais e os seus respectivos objetivos gerais, objetivos específicos e resultados esperados. Os projetos propostos pelas UP deveriam estar relacionados aos objetivos específicos dos macroprojetos institucionais, isto é, o objetivo geral de um projeto proposto por uma UP deveria ser, necessariamente, um dos objetivos específicos de algum dos 18 macroprojetos institucionais. Da mesma forma, as metas do projeto proposto deveriam estar relacionadas aos resultados esperados do objetivo específico do macroprojeto.

As UP tiveram liberdade para avaliar a quantidade de projetos propostos, considerando a relação com os objetivos específicos dos macroprojetos institucionais e sua capacidade de execução, tendo em vista a equipe e os recursos envolvidos.

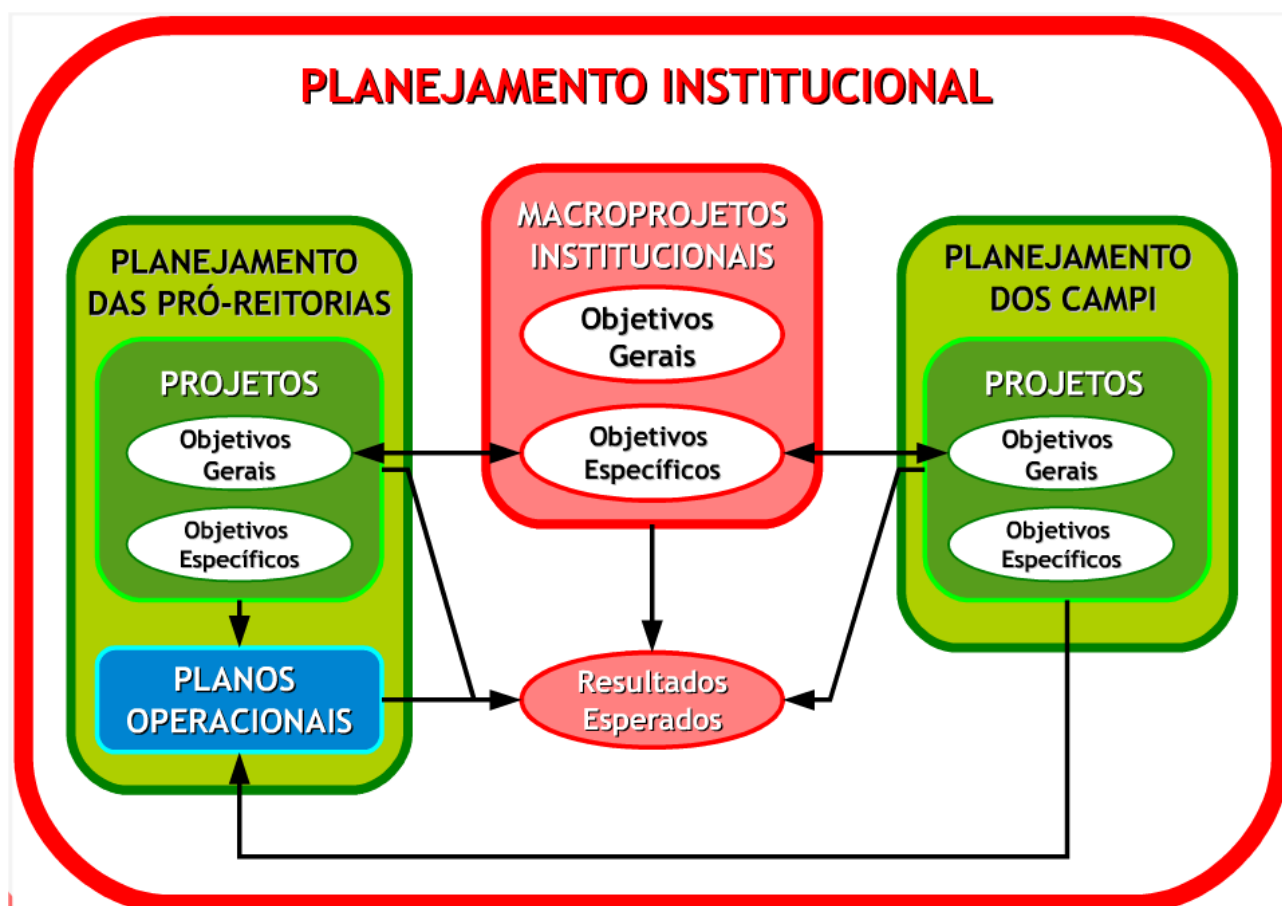


Figura 1 – Metodologia Planejamento 2013-2014

Os projetos foram propostos de forma articulada, autônoma ou por participação, conforme segue:

a) Iniciativa articulada: refere-se à proposição de projetos, por parte dos campi, relacionados aos objetivos específicos dos macroprojetos institucionais. Nesta categoria enquadram-se os projetos para os quais, para sua proposição, o campus tem necessidade de orientação direta do coordenador do macroprojeto, ou seja, para propor projetos relacionados aos objetivos específicos, o campus deve



articular-se com o coordenador do macroprojeto institucional;

b) Iniciativa autônoma: também se refere à proposição de projetos relacionados aos objetivos específicos dos macroprojetos institucionais, mas de outra forma, pois nesta categoria enquadram-se os projetos em que o campus possui autonomia de proposição, sem necessidade de orientação direta do coordenador do macroprojeto. Ou seja, o campus pode propor projetos, sem necessidade de articular-se obrigatoriamente com o coordenador do macroprojeto institucional.

c) Participação: nesta categoria, o campus não deve propor projetos, mas participa de projetos elaborados e coordenados no âmbito da Reitoria. Neste caso, a relação do campus com os macroprojetos foi, por exemplo, na forma de colaboração com ações locais sem impacto orçamentário, na composição de comissões, núcleos e grupos de trabalho, na participação em diagnósticos e levantamentos de demandas, nos debates necessários à construção de documentos regulamentadores ou na participação de seus servidores em editais institucionais e capacitações organizadas/propostas pela Reitoria.

A etapa de cadastro dos projetos propostos, de caráter obrigatória, foi realizada em um formulário eletrônico. Cabe ressaltar que o Sistema de Planejamento utilizado até 2012 não contemplava mais a demanda e um novo sistema está em fase de desenvolvimento.

O cadastro contemplou obrigatoriamente título, código, coordenador, objetivos geral e específicos, metas, indicadores, estimativa de orçamento e prazos de início e conclusão. Além dos campos de caráter obrigatório, no formulário eletrônico as UP puderam detalhar em caráter opcional, as ações contempladas nos projetos.

As UP foram orientadas para que o detalhamento do plano de ação, mesmo que não cadastrado, fosse registrado e acompanhado por meio de uma planilha ou do sistema dotproject, disponível em: [dotproject.ifsc.edu.br](http://dotproject.ifsc.edu.br).

Além dos projetos, as UP puderam elaborar planos operacionais para as atividades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
DIRETORIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

de rotina. Esses planos operacionais não foram exigidos nesse ciclo de planejamento, mas foi fundamental que, na elaboração da planilha orçamentária, fossem considerados os custos fixos e a previsão de gastos com atividades de rotina.

No caso da Reitoria, são necessários planos operacionais de caráter transversal em relação aos projetos propostos pelas UP, de modo a organizarem as demandas dos projetos dos campi e pró-reitorias dentro de áreas específicas como TI, obras, licitações e contratos, capacitação, comunicação e eventos. Os planos operacionais, que em alguns casos estão associados a planos diretores, são instrumentos de execução dos projetos e, por isso, concorrem para o alcance dos resultados esperados.

Durante o Seminário de Planejamento Institucional 2013-2014 iniciou-se um trabalho de avaliação de riscos para o desenvolvimento e sucesso dos macroprojetos, com consequente elaboração de lista de medidas de contingência, preventivas ou corretivas. Um dos objetivos dessa parte do trabalho foi orientar melhor a elaboração dos projetos, atendendo também as exigências dos órgãos de controle. Embora não se tenha conseguido finalizar o trabalho antes do início da elaboração dos projetos, a análise de riscos será importante para o acompanhamento da execução dos projetos durante o próximo biênio e serviu como ensaio para a elaboração de planos de ação mais consistentes nos próximos ciclos de planejamento.

#### **4 – Macroprojetos Institucionais**

A seguir, apresenta-se a listagem dos 18 Macroprojetos Institucionais para o biênio 2013-2014, com seus respectivos coordenadores e objetivos gerais.

**Quadro 1 – Macroprojetos Institucionais para o biênio 2013-2014**

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Objetivo geral</b>
M01	Consolidação da expansão e Reestruturação dos campi pré-expansão	Caio Alexandre Martini Monti	Implantar os campi do Plano de Expansão III, consolidar os campi dos Planos de Expansão I e II, e reestruturar os Campi pré-expansão, permitindo a ampliação e diversificação da oferta de educação profissional, científica e tecnológica e contribuindo com o desenvolvimento sócio econômico regional catarinense.
M02	IFSC Sustentável	Vinícius De Lucca	Reduzir o impacto ambiental dos processos desenvolvidos pelo IFSC e seus parceiros nos recursos naturais, e desenvolver a cultura para a Sustentabilidade.
M03	Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores	Volnei Velleda Rodrigues	Conceber e implantar um programa que promova atenção à saúde e a melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
M04	Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018	Andrei Zwetsch Cavalheiro	Elaborar o PDI 2014-2018, a partir de uma visão estratégica e prospectiva, que subsidie adequadamente o desenvolvimento da instituição, constituindo-se também em um instrumento para aferição da efetividade da gestão.
M05	Gestão Estratégica	Silvana Ferreira Pinheiro e Silva	Avaliar e redimensionar o modelo de gestão do IF-SC e consolidar estrutura de trabalho que contemple o desenvolvimento dos processos institucionais de forma integrada e em rede, de modo a possibilitar as condições necessárias e adequadas para o alcance das finalidades institucionais e a ação comprometida com o desenvolvimento local e regional, considerando a nova identidade institucional.
M06	Gestão dos Processos Acadêmicos	Gustavo Henrique Moraes	Normatizar e informatizar os processos gerenciais de ensino, pesquisa e extensão, para melhoria da execução, acompanhamento e avaliação da gestão institucional
M07	Gestão dos Processos Administrativos	Erico de Ávila Madruga	Normatizar e informatizar os processos gerenciais e de suporte às atividades finalísticas, para melhoria da execução, acompanhamento e avaliação da gestão institucional

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Objetivo geral</b>
M08	Criação e Implantação de Políticas Institucionais para TI	Emerson Ribeiro de Mello	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de orientar o desenvolvimento de ações, estratégias e produtos de tecnologia da informação e sistemas de comunicação do IF-SC.
M09	Criação e Implantação da Política de Segurança da Informação	Emerson Ribeiro de Mello	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de eliminar ou reduzir riscos e vulnerabilidades, aos quais as informações estão expostas.
M10	Diretrizes Educacionais do IFSC	Paulo Roberto Wollinger	Aperfeiçoar, ampliar e implementar as diretrizes educacionais do IFSC e seus campi, em sintonia com o SINAES e as demais normas, itinerários formativos e demandas internas, consolidando a missão institucional.
M11	Política de Educação a Distância	Daniela de Carvalho Carrelas	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de consolidar a educação a distância como modalidade educacional de qualidade, ampliando a democratização ao acesso à educação profissional, científica e tecnológica.
M12	Acesso Inclusivo ao IFSC	Solange Janete Finger	Ampliar as ações para o acesso inclusivo ao IFSC
M13	Permanência e Êxito	Sandra Guimarães	Desenvolver ações articuladas, a partir dos perfis do público que acessa o IFSC, para garantir a permanência e o êxito do educando
M14	Inserção sócio profissional dos alunos egressos	Fabiana Mortimer Amaral	Identificar, regulamentar e fortalecer as ações institucionais para inserção socioprofissional do egresso,
M15	Política de Comunicação Institucional	Waléria Külkamp Haeming	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos internos e externos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de orientar o desenvolvimento de ações, estratégias e produtos de comunicação do IF-SC.



Código	Título	Coordenador	Objetivo geral
M16	Cultura e Desporto	Fabiana Mortimer Amaral	Estimular o desenvolvimento de atividades culturais e esportivas, integradas às ações de ensino, pesquisa e extensão, para garantir a formação integral do cidadão, a permanência e êxito do aluno e a promoção da identidade institucional.
M17	Inovação, Transferência de Conhecimento e Tecnologia	Valdir Noll	Potencializar e qualificar as atividades de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica, visando a consolidar o IFSC como centro de excelência em desenvolvimento científico e tecnológico.
M18	Internacionalização do IFSC	Luiz Henrique Castelan Carlson	Fortalecer a internacionalização do IFSC com redes acadêmicas, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica, divulgação e produção científica e tecnológica.

Nas próximas páginas, os quadros de 2 a 19, detalham os Macroprojetos, apresentando seus Objetivos Específicos, Resultados Esperados e a Análise de Riscos. Apresenta-se, também, nas tabelas de 1 a 18, a relação dos projetos elaborados pelas unidades de planejamento com os objetivos específicos de cada macroprojeto. O detalhamento desses projetos pode ser visualizado em planilha eletrônica, acessível via intranet do IFSC conforme caminho mostrado na figura 2 ou pelo link abaixo:

[http://intranet.ifsc.edu.br/images/file/Planejamento\\_2013\\_2014/PLANEJAMENTO\\_%202013-2014\\_planilha\\_projetos\\_cadastrados\\_UPs\\_versao13.ods](http://intranet.ifsc.edu.br/images/file/Planejamento_2013_2014/PLANEJAMENTO_%202013-2014_planilha_projetos_cadastrados_UPs_versao13.ods)

Ressalta-se que os Macroprojetos 07 e 09 não possuem projetos cadastrados pela sua característica diferenciada dos demais, uma vez que não são compostos por projetos das unidades de planejamento. O plano de ação desses macroprojetos é dado pela própria sequência de seus objetivos específicos e respectivos resultados esperados.

Um sistema informatizado está em desenvolvimento para apoio ao cadastramento, acompanhamento e avaliação dos macroprojetos e projetos das UP. O módulo de cadastramento e visualização do planejamento tem previsão de lançamento para a primeira quinzena de março. Assim que o novo sistema de planejamento estiver operacional, a DGC/PRODIN iniciará um processo de revisão dos projetos cadastrados junto às unidades de

planejamento, para melhor alinhamento metodológico e relacionamento entre planos de ação e previsão orçamentária, visando a, especialmente, apoiar a montagem da Programação Orçamentária do IFSC para 2014.



The screenshot shows the INTRANET portal interface. At the top, there is a green header with the text 'INTRANET o seu portal de conhecimentos' and the slogan 'Desenvolver e formando indivíduos'. Below the header is a navigation bar with links: Principal, Gabinete, Administração, Desenvolvimento Institucional, Ensino, Extensão e Relações Externas, Pesquisa e Pós, and Li. A left sidebar contains a 'SERVIÇOS' menu with various options. The 'Planejamento Institucional' option is circled in red, and a red arrow labeled '1' points to it. The main content area displays 'Planejamento Institucional' by Taís Leite Ramos, featuring a graphic for '2013 PLANEJAMENTO 2014' with a target icon. Below this, a red notice states 'ACESSO AO SISTEMA DE PLANEJAMENTO UTILIZADO ATÉ 2012 OBS. novo sistema está em desenvolvimento'. Under the heading 'PLANEJAMENTO 2013-2014', a list of links is provided, with a red arrow labeled '2' pointing to the first link: 'Macroprojetos Institucionais e Projetos cadastrados pelas UPs - Atual'.

Figura 2 – acessar intranet.ifsc.edu.br, clicar em Planejamento Institucional no menu de serviços e baixar planilha Macroprojetos e Projetos Cadastrados pelas Ups.

**Quadro 2 – Detalhamento do Macroprojeto 01**

	TITULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M01</b>	<b>Consolidação da expansão e reestruturação dos campi pré-expansão</b>	Implantar os campi do Plano de Expansão III, consolidar os campi dos Planos de Expansão I e II, e reestruturar os campi pré-expansão, permitindo a ampliação e diversificação da oferta de educação profissional, científica e tecnológica e contribuindo com o desenvolvimento sócio econômico regional catarinense.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Andrei Zwetsch Cavalheiro	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE01.01</b>	Realizar diagnóstico da situação atual dos câmpus e elencar prioridades de infraestrutura e de quadro de pessoal.	<b>RE01.01</b> Levantamento de ambientes a serem construídos ou adaptados e quadro de pessoal necessário.	Participação
<b>OE01.02</b>	Consolidar de forma satisfatória a infraestrutura de espaço físico dos campi.	<b>RE01.02</b> Ambientes adequados e em conformidade com as prioridades estabelecidas.	Iniciativa articulada
<b>OE01.03</b>	Elaborar pesquisa detalhada nas regiões de abrangência do IF-SC, para a programação de oferta de cursos compatíveis com a realidade da região/município, contribuindo com a elaboração do PDI e atendendo às futuras demandas	<b>RE01.03</b> Melhoria dos índices de relação candidato/vaga <b>RE01.04</b> Direcionamento da oferta de acordo com os arranjos produtivos locais	Participação
<b>OE01.04</b>	Garantir a estrutura de pessoal conforme quadro de referência	<b>RE01.05</b> Quadro de pessoal adequado à realidade de cada campus.	Participação
<b>OE01.05</b>	Definição de uma "infraestrutura de espaço físico modelo" adequada para o funcionamento dos campi	<b>RE01.06</b> Modelo de referência de espaço físico para os campi.	Participação
<b>OE01.06</b>	Conceber ou revisar as ofertas de cursos a partir de indicadores internos e externos, considerando a consolidação dos itinerários formativos e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<b>RE01.04</b> Direcionamento da oferta de acordo com os arranjos produtivos locais <b>RE01.07</b> Melhoria dos índices de eficiência e eficácia acadêmica. <b>RE01.08</b> Aumento da oferta de EPCT pelo IFSC	Iniciativa autônoma

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
<b>1</b>	O campus não atender as necessidades da cidade/região estagnando o número de oferta de vagas, prejudicando o desenvolvimento da região. Além disso, comprometer a matriz orçamentária da instituição	Não permitir novas ofertas até que a estrutura física e humana esteja garantida e/ou readequar as ofertas de ensino (modalidades e níveis)
<b>2</b>	Perda da credibilidade perante a cidade/região	Realizar convênios para garantir provisoriamente a infraestrutura e pessoal



**Quadro 3 – Detalhamento do Macroprojeto 02**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M02</b>	<b>IFSC Sustentável</b>	Reduzir o impacto ambiental dos processos desenvolvidos pelo IFSC e seus parceiros nos recursos naturais, e desenvolver a cultura para a sustentabilidade.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Vinícius De Lucca	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE02.01</b>	Sensibilizar e conscientizar a comunidade quanto ao uso adequado dos recursos	<b>RE02.01</b> Redução do custeio institucional. <b>RE02.02</b> Participação de toda a comunidade na execução do projeto. <b>RE02.03</b> Redução do impacto ambiental.	Iniciativa autônoma
<b>OE02.02</b>	Desenvolver e implementar projetos para o uso e o descarte consciente e sustentável dos recursos	<b>RE02.01</b> Redução do custeio institucional. <b>RE02.03</b> Redução do impacto ambiental. <b>RE02.04</b> Destinação adequada dos resíduos e efluentes.	Iniciativa autônoma
<b>OE02.03</b>	Divulgar o Projeto IFSC Sustentável para a comunidade interna e externa.	<b>RE02.05</b> Socialização do conhecimento e das práticas desenvolvidas no IFSC sobre sustentabilidade.	Participação
<b>OE02.04</b>	Criar diretrizes de obras arquitetônicas sustentáveis no IF-SC	<b>RE02.01</b> Redução do custeio institucional. <b>RE02.03</b> Redução do impacto ambiental.	Participação
<b>OE02.05</b>	Aderir ao Guia de Compras Sustentáveis	<b>RE02.03</b> Redução do impacto ambiental.	Iniciativa autônoma
<b>OE02.06</b>	Fomentar projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a sustentabilidade	<b>RE02.06</b> Geração de conhecimento institucional na área da sustentabilidade	Iniciativa autônoma

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Uso inadequado dos recursos financeiros e consequente impacto ambiental	Implementar projetos pilotos com recursos dos editais de pesquisa e extensão

**Tabela 2 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M02**

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																									
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN	
OE02.01	16	02	02			17		16	15				03,20					05								
OE02.02	17			02	05	01	30	03	01					01		03	13	06	01							
OE02.03																		07								
OE02.04																										
OE02.05					01	08																				
OE02.06	18		16	03						01							06		02							

**Quadro 4 – Detalhamento do Macroprojeto 03**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M03</b>	<b>Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores</b>	Conceber e implantar um programa que promova atenção à saúde e a melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Volnei Velleda Rodrigues	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE03.01</b>	Realizar diagnóstico da situação atual das ações realizadas pelo IFSC para a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores.	<b>RE03.01</b> Mapeamento das ações que são efetivas para a promoção da Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores; <b>RE03.02</b> Mapeamento das ações que necessitam ser desenvolvidas.	Participação
<b>OE03.02</b>	Elaborar o Programa de Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores.	<b>RE03.03</b> Documento norteador das ações a serem efetivadas para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores.	Participação
<b>OE03.03</b>	Implantar o Programa de Saúde e Qualidade de Vida dos servidores.	<b>RE03.04</b> Desenvolvimento pessoal e profissional. <b>RE03.05</b> Melhoria do ambiente organizacional. <b>RE03.06</b> Redução dos riscos de problemas de saúde e acidentes no trabalho. <b>RE03.07</b> Melhoria na satisfação e rendimento dos servidores.	Iniciativa articulada

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Aumento da taxa de afastamento	Redimensionamento dos servidores entre os setores
2	Estresse psicológico	
3	Rotatividade de servidores	
4	Queda de produção	
5	Deficiência no atendimento ao público	
6	Perda da capacidade de atendimento da coletividade	

**Tabela 3 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M03**

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																								
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN
<b>OE03.01</b>																		08			31				
<b>OE03.02</b>						02	27								19						32				
<b>OE03.03</b>		09	25,52							02			04			04	08,21,22, 23,27	09			33				



**Quadro 5 – Detalhamento do Macroprojeto 04**

	TITULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M04</b>	<b>Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018</b>	Elaborar o PDI 2014-2018, a partir de uma visão estratégica e prospectiva, que subsidie adequadamente o desenvolvimento da instituição, constituindo-se também em um instrumento para aferição da efetividade da gestão.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Andrei Zwetsch Cavalheiro	30/11/2013

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE04.01</b>	Avaliar metodologias de elaboração participativa de PDIs e definir metodologia mais adequada para o IF-SC	<b>RE04.01</b> Modelo de documento e metodologia de elaboração adequados aos objetivos do projeto	nenhum (já realizado)
<b>OE04.02</b>	Mobilizar e preparar comunidade acadêmica para discutir a instituição e elaborar o PDI	<b>RE04.02</b> Elaboração do diagnóstico abrangendo todas as unidades organizacionais. <b>RE04.05</b> Socialização efetiva do processo de elaboração do PDI em todas as unidades organizacionais. <b>RE04.03</b> Servidores e alunos preparados e mobilizados para participar do processo de elaboração do PDI.	participação
<b>OE04.03</b>	Revisar concepções, princípios e diretrizes do IF-SC	<b>RE04.04</b> Adequação das concepções, princípios e diretrizes institucionais ao novo contexto organizacional.	participação
<b>OE04.04</b>	Estabelecer um Marco Referencial para os planejamentos estratégicos anuais do IF-SC	<b>RE05.10</b> Integração efetiva do PDI, do Plano de Ações, da Programação Orçamentária, da Avaliação Institucional e do Relatório de Gestão em um único macroprocesso.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Não observância do cronograma proposto	Avaliação periódica dos prazos estabelecidos e realização de ajustes, se necessário.
2	Pouca aderência da comunidade acadêmica ao processo	Avaliar continuamente o processo de participação e de envolvimento da comunidade acadêmica.
3	Inadequação do Plano de Trabalho definido para desenvolvimento das atividades	Avaliar periodicamente o cronograma proposto, em relação às atividades concebidas e resultados esperados, promovendo ajustes, se necessário.



**Quadro 6 – Detalhamento do Macroprojeto 05**

	<b>TITULO DO MACROPROJETO</b>	<b>OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO</b>
<b>M05</b>	<b>Gestão Estratégica</b>	Avaliar e redimensionar o modelo de gestão do IF-SC e consolidar estrutura de trabalho que contemple o desenvolvimento dos processos institucionais de forma integrada e em rede, de modo a possibilitar as condições necessárias e adequadas para o alcance das finalidades institucionais e a ação comprometida com o desenvolvimento local e regional, considerando a nova identidade institucional.
	<b>COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO</b>	<b>PRAZO DE CONCLUSÃO</b>
	Silvana Ferreira Pinheiro e Silva	31/12/2014

	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS</b>
<b>OE05.01</b>	Fomentar a representatividade e a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados.	<b>RE05.01</b> Participação e representatividade efetivas, que garantam o interesse da coletividade.	iniciativa articulada
<b>OE05.02</b>	Avaliar e redefinir as regulamentações referentes à distribuição das atividades dos servidores, possibilitando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, de forma articulada.	<b>RE05.02</b> Tratamento isonômico para todos os servidores no que tange à distribuição de carga horária.	participação
<b>OE05.03</b>	Consolidar as competências da Reitoria, dos campi e dos fóruns sistêmicos, formalizando a implantação das políticas e diretrizes institucionais em rede.	<b>RE05.03</b> Estatuto, regimento geral, regimento dos campi, e regulamentos dos órgãos colegiados atualizados. <b>RE05.04</b> Políticas e diretrizes da gestão em rede formalizadas e implantadas. <b>RE05.05</b> Consolidação do modelo de gestão em rede	participação
<b>OE05.04</b>	Intensificar e otimizar as relações entre a Reitoria e os Campi, de forma articulada e integrada, priorizando mecanismos de participação virtual.	<b>RE05.06</b> Estabelecimento de uma agenda integrada para a realização de encontros presenciais e virtuais por área, com garantia de recursos e infraestrutura para a realização.	participação
<b>OE05.05</b>	Identificar as competências individuais e institucionais, disponibilizando-as em bases de dados, para subsidiar o desenvolvimento de processos estratégicos para o Instituto.	<b>RE05.07</b> Banco de competências individuais e institucionais. <b>RE05.08</b> Suporte ao desenvolvimento dos processos intensivos de conhecimento.	participação
<b>OE05.06</b>	Subsidiar o processo de implantação ou a adequação das áreas acadêmicas e administrativas nos campi e reitoria.	<b>RE05.09</b> Implantação de grupos de consultoria de Gestão Aplicada	participação
<b>OE05.07</b>	Aperfeiçoar a gestão institucional, implementando um ciclo de planejamento anual completo, alinhado ao PPA e ao PDI	<b>RE05.10</b> Integração efetiva do PDI, do Plano de Ações, da Programação Orçamentária, da Avaliação Institucional e do Relatório de Gestão em um único macroprocesso.	participação
<b>OE05.08</b>	Formalizar estrutura e sistemática de trabalho que subsidie a implantação efetiva da gestão por processos no âmbito do IF-SC, considerando a gestão em rede e a perspectiva dos usuários.	<b>RE05.11</b> Práticas de referência para o desenvolvimento dos processos institucionais normatizadas e implantadas.	participação



**Quadro 7 – Detalhamento do Macroprojeto 06**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M06</b>	<b>Gestão dos Processos Acadêmicos</b>	Normatizar e informatizar os processos gerenciais de ensino, pesquisa e extensão, para melhoria da execução, acompanhamento e avaliação da gestão institucional
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Gustavo Henrique Moraes	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE06.01</b>	Revisar e atualizar o Marco Regulatório da gestão dos processos acadêmicos	<b>RE06.01</b> Novo Marco Regulatório Institucional da gestão dos processos acadêmicos.	participação
<b>OE06.02</b>	Prover o IFSC de um sistema informatizado de registro acadêmico aderente ao novo Marco Regulatório da gestão dos processos acadêmicos.	<b>RE06.02</b> Sistema informatizado de registro acadêmico aderente ao novo Marco Regulatório da gestão dos processos acadêmicos.	participação
<b>OE06.03</b>	Readequar a estrutura organizacional dos registros acadêmicos	<b>RE06.03</b> Atualização e formalização das competências e estrutura organizacional da rede de registros acadêmicos.	participação
<b>OE06.04</b>	Instituir um programa de capacitação inicial e continuada dos atores envolvidos na gestão dos processos acadêmicos	<b>RE06.04</b> Programa de capacitação permanente em gestão de processos acadêmicos.	participação
<b>OE06.05</b>	Definir e implantar o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi-IFSC)	<b>RE06.05</b> Atualização e formalização das competências e estrutura organizacional do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi-IFSC)	participação
<b>OE06.06</b>	Prover o IFSC de Sistemas informatizados de gestão dos processos de ensino, pesquisa e extensão.	<b>RE06.06</b> Sistemas informatizados de gestão dos processos de ensino, pesquisa e extensão aderentes ao novo Marco Regulatório.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Resistência à atuação em rede	Promoção do envolvimento, participação e trabalho colaborativo.
2	Falta de recursos – infraestrutura tecnológica	Investimento para Adequação da infraestrutura de TIC, especialmente em internet banda larga.
3	Resistência à aplicação do Marco Regulatório	Fortalecer o Fórum dos Registros Acadêmicos - FRA
4	Insuficiência de Recursos Financeiros para prover a infraestrutura de capacitação, deslocamento e carga horária.	Fortalecimento do SIBi-IFSC
5	Ausência de agenda permanente de capacitação.	
6	Insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoas	
7	Falta de compreensão do caráter estratégico do registro acadêmico (essencialidade)	
8	Insuficiência de funções gratificadas para o desempenho das atividades de registro acadêmico	



**Quadro 8 – Detalhamento do Macroprojeto 07**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M07</b>	<b>Gestão dos Processos Administrativos</b>	Normatizar e informatizar os processos gerenciais e de suporte às atividades finalísticas, para melhoria da execução, acompanhamento e avaliação da gestão institucional
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Erico de Ávila Madruga	31/06/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE07.01</b>	Realizar um diagnóstico participativo das diretrizes, processos e fluxos existentes para as áreas: gestão de pessoas, licitações e contratos, orçamento e finanças, almoxarifado e patrimônio, engenharia, tecnologia da informação e comunicação.	<b>RE07.01</b> Demandas e boas práticas identificadas	Participação
<b>OE07.02</b>	Revisar e atualizar o Marco Regulatório da gestão dos processos administrativos	<b>RE07.02</b> Novo Marco Regulatório Institucional da gestão dos processos administrativos.	Participação
<b>OE07.03</b>	Implementar processos aplicando as práticas de referência institucionais	<b>RE07.03</b> Processos administrativos implantados	Participação
<b>OE07.04</b>	Informatizar os processos administrativos.	<b>RE07.04</b> Sistemas informatizados de Gestão dos processos administrativos aderentes ao novo Marco Regulatório.	Participação
<b>OE07.05</b>	Capacitar atores envolvidos na gestão dos processos administrativos	<b>RE07.05</b> Servidores capacitados para gestão dos processos administrativos.	Participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Falta de compreensão e de comprometimento dos servidores e das equipes gestoras;	Estabelecer processos de comunicação eficazes, com linguagem acessível;
2	Desconhecimento dos servidores quanto à metodologia para amparar o processo;	Avaliação da metodologia de trabalho;
3	Disponibilidade de tempo e de pessoas;	Cumprimento do cronograma;
4	Falta de aderência dos servidores e áreas à sistemática estabelecida;	Prever mecanismos de avaliação e de auditoria;
5	Resistência à implementação da Gestão por Processos;	Estabelecer mecanismos e fluxos para revisão e atualização da metodologia de Gestão por Processos;
6	Articulação inadequada da Diretoria de TIC com as áreas de negócio;	Estabelecer prioridades de demanda para o desenvolvimento ou aquisição de Sistemas específicos junto ao PDTI e CTI.









**Quadro 11 – Detalhamento do Macroprojeto 10**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M10</b>	<b>Diretrizes Educacionais do IFSC</b>	Aperfeiçoar, ampliar e implementar as diretrizes educacionais do IFSC e seus campi, em sintonia com o SINAES e as demais normas, itinerários formativos e demandas internas, consolidando a missão institucional.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Paulo Roberto Wollinger	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE10.01</b>	Reformular o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC	<b>RE10.01</b> Regulamento de Estágio Curricular do IFSC. <b>RE10.02</b> Procedimentos e Critérios para Validação e Certificação de Competências. <b>RE10.03</b> Novo Regulamento Didático Pedagógico.	participação
<b>OE10.02</b>	Elaborar as Diretrizes Educacionais dos Cursos por Nível e Modalidade	<b>RE10.04</b> Criação e reformulação de cursos no IFSC nos diversos níveis: FIC, Técnico, Proeja, Pronatec, Mulheres Mil, Graduação e Pós-Graduação stricto e Lato Sensu. <b>RE10.05</b> Parâmetros para Diversidade de oferta Educativa do IFSC prevista no PDI 2014-2018. <b>RE10.06</b> Instrumento para diagnóstico de demanda e atendimento de ofertas. <b>RE10.07</b> Harmonização de currículos. <b>RE10.08</b> Diretrizes para Utilização das Informações do Relatório de Autoavaliação Institucional produzido pela CPA	participação
<b>OE10.03</b>	Reformular a Normatização da Atividade Docente (Resolução 13/2008)	<b>RE10.09</b> Articulação adequada do ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o perfil institucional. <b>RE10.10</b> Definição e consolidação da pesquisa institucional. <b>RE10.11</b> Garantia do cumprimento do Termo de Acordo de Metas (TAM).	participação
<b>OE10.04</b>	Construir Diretrizes de Acessibilidade e Inclusão	<b>RE10.12</b> Consolidação da aplicação da legislação referente a Inclusão. <b>RE10.13</b> Criação de cursos e programas para públicos específicos (inclusão). <b>RE10.14</b> Comunicação e acessibilidade mais eficiente para os diversos públicos e suas necessidades especiais. <b>RE10.15</b> Adaptação dos espaços físicos para acessibilidade.	participação
<b>OE10.05</b>	Construir e implantar uma Política de formação em EPT	<b>RE10.16</b> Oferta de cursos nos diversos níveis sobre a temática de EPT para Servidores e comunidade. <b>RE10.17</b> Programa de Utilização e Aperfeiçoamento das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Pedagógicos.	Participação (criação da política) e iniciativa autônoma (implantação)
<b>OE10.06</b>	Estruturar e normatizar os processos de estágio dos alunos do IFSC	<b>RE10.18</b> Estabelecimento dos fluxos do processo, atribuição e capacitação dos responsáveis. <b>RE10.19</b> Definição da coordenação da articulação do processo de estágio nos campi e na reitoria.	participação

	<b>ANÁLISE DE RISCOS</b>	<b>MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA</b>
1	O Regulamento Didático Pedagógico ainda é do antigo CEFET, não atendendo às demandas do IFSC	As decisões sem amparo normativo estão sendo discricionárias por colegiados ou dirigentes.
2	É necessário atualizar nossas diretrizes educacionais em relação à legislação federal, há risco de processos por descumprimento normativo	Os projetos pedagógicos e as escolhas de ofertas são elaboradas sem princípios institucionais, apenas fundadas em opiniões. continuaremos ainda com essa prática, ainda que não seja grave, fragiliza nosso planejamento de longo prazo.
3	A distribuição de cargas horárias docentes entre suas atividades necessita ser revista, incluindo todas as atribuições legais do IFSC, além do cumprimento do acordo de metas.	As cargas horárias nem sempre estão sintonizadas aos projetos pedagógicos dos cursos, acabam sendo dimensionadas com pesos e medidas distintas entre os diversos campi.
4	Descumprimento da norma legal sobre acessibilidade. Como instituição educacional, temos que ser formadores de cidadãos inclusivos, acessibilidade é ponto fundamental nessa direção.	Podemos justificar por algum tempo nosso processo de adaptação à norma, mas havendo um auditoria.
5	Há redundância de atividades e desperdício de recursos por falta de interação entre campus em ações comuns.	Há pouco o que contingenciar, uma vez que as atividades não sendo articuladas, pouco há o que se possa contornar.
6	Os Institutos Federais partem de uma conceituação nova, sobre EPT. Só a consolidação de uma política de EPT, consensuada por todos os servidores, permitirá com que os objetivos e metas sejam consolidados na instituição.	A Reitoria Itinerante, as reuniões setoriais (Núcleos Pedagógicos, Registro Acadêmico, Chefes de Ensino, Colégio de Dirigentes, CEPE e CS) tem sido espaço para debate, aprimoramento e difusão dessa política.



**Quadro 12 – Detalhamento do Macroprojeto 11**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M11</b>	<b>Política de Educação a Distância</b>	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de consolidar a educação a distância como modalidade educacional de qualidade, ampliando a democratização ao acesso à educação profissional, científica e tecnológica.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Daniela de Carvalho Carrelas	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE11.01</b>	Estimular a implementação e fortalecer a EaD nos Campi, incluindo a utilização das TIC nos cursos presenciais.	<b>RE11.01</b> Campus com infraestrutura para oferta de EaD. <b>RE11.02</b> Moodle institucionalizado como ambiente virtual de ensino e aprendizagem. <b>RE11.03</b> Consolidação da oferta própria de cursos de EaD <b>RE11.04</b> Definição e inclusão da atividade em EaD na carga horária regular docente.	iniciativa articulada
<b>OE11.02</b>	Regulamentar a interação entre a EaD e a estrutura dos campi	<b>RE11.05</b> Regras para credenciamento de campus como polo ou ofertante de EaD. <b>RE11.06</b> Regras para distribuição orçamentária entre ofertante e polo EaD. <b>RE11.07</b> Diretrizes para oferta de cursos EaD inter-campi.	participação
<b>OE11.03</b>	Elaborar Material Didático e Metodologia para utilização da EaD para oferta presencial e a distância	<b>RE11.08</b> Inclusão de 20% de EaD nos cursos presenciais <b>RE11.09</b> Redução da utilização de recursos reprográficos. <b>RE11.10</b> Melhoria da relação aluno/professor. <b>RE11.11</b> Uso da EaD em atividades extra-classe. <b>RE11.12</b> Otimização de recursos didáticos por meio do emprego de EaD.	iniciativa autônoma
<b>OE11.04</b>	Criar mecanismos de incentivo à pesquisa em EaD	<b>RE11.13</b> Criação de editais específicos de EaD. <b>RE11.14</b> Fortalecimento e consolidação do Grupo de pesquisa em EaD. <b>RE11.15</b> Produção científica e tecnológica específica.	iniciativa autônoma
<b>OE11.05</b>	Fortalecer a Articulação Política e Institucional com outros órgãos para oferta de cursos e compartilhamento de recursos EaD.	<b>RE11.16</b> Aumento do número de convênios e acordos envolvendo EaD. <b>RE11.17</b> Aumento da participação em editais referentes a EaD.	iniciativa autônoma
<b>OE11.06</b>	Promover cursos de capacitação em EaD para comunidade interna e externa	<b>RE11.18</b> Instrumentalização do corpo técnico e docente do IFSC, bem como os colaboradores e parceiros externos, para a utilização das tecnologias de informação e comunicação no âmbito do ensino.	participação
<b>OE11.07</b>	Ampliar o acesso à Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio do Ensino à Distância.	<b>RE12.06</b> Maior possibilidade de atendimento aos públicos demandados.	iniciativa articulada

	<b>ANÁLISE DE RISCOS</b>	<b>MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA</b>
1	Não há riscos, todavia é política Federal a ampliação da oferta de EaD.	Já temos oferta de EaD através do e-TEC e UAB, liderada pela diretoria de EaD.
2	Há uma enorme disparidade entre as ofertas de EaD, é urgente regulamentar a interação entre os diversos campi e suas ofertas EaD.	Não há contingências, uma vez que a oferta ainda é limitada a poucos campi.
3	Não há risco, todavia esse projeto incrementará significativamente sua qualidade educativa.	Não há.
4	Há muitos servidores com capacidade de pesquisa em EaD, mas não há uma política de pesquisa na área para o IFSC. Há um desperdício de talentos.	Não há.
5	Não há risco, todavia haverá um incremento de qualidade educativa, pela incorporação de novas tecnologias à oferta presencial, além da otimização de recursos públicos.	Não há.
6	Não há risco, apenas a otimização de recursos entre instituições ofertantes de EaD.	Não há.

**Tabela 11 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M11**

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																								
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN
OE11.01	05,06						14			03			08									23,13		22	
OE11.02																						24			
OE11.03	07					21			08				09											23	
OE11.04													10		22								28		
OE11.05			24	04					07				11												
OE11.06																									
OE11.07													12		25	13							29		



**Quadro 13 – Detalhamento do Macroprojeto 12**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M12</b>	<b>Acesso Inclusivo ao IFSC</b>	Ampliar as ações para o acesso inclusivo ao IFSC
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Solange Janete Finger	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE12.01</b>	Reestruturar o processo de ingresso numa perspectiva inclusiva	<b>RE12.01</b> Ampliação do ingresso aos públicos previstos em lei. <b>RE12.02</b> Processo de ingresso reestruturado, com vista à otimização dos recursos e alcance dos objetivos institucionais.	participação
<b>OE12.02</b>	Capacitar os servidores para incluir os diversos públicos demandados pelo IFSC.	<b>RE12.03</b> Servidores capacitados para atender os públicos demandados	participação
<b>OE12.03</b>	Adequar os campi às normas de acessibilidade	<b>RE12.04</b> Todos os campi com acessibilidade adequada às normas	iniciativa autônoma
<b>OE12.04</b>	Conceber estrutura organizacional de ingresso nos campi do IF-SC	<b>RE12.05</b> Campi com estrutura organizacional permanente para ingresso	iniciativa articulada
<b>OE12.05</b>	Ampliar oferta de cursos PROEJA FIC/Técnico	<b>RE12.06</b> Maior possibilidade de atendimento dos públicos demandados	iniciativa autônoma
<b>OE12.06</b>	Criar estratégias para preparar os diferentes públicos demandados para o acesso aos cursos	<b>RE12.06</b> Maior possibilidade de atendimento dos públicos demandados	iniciativa articulada
<b>OE13.15</b>	Reestruturar a oferta de cursos do IFSC para adequar os currículos dos cursos ao perfil do egresso e sua oferta à demanda social, aperfeiçoando a qualidade do ensino da instituição	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito. <b>RE14.04</b> Melhoria dos indicadores de inserção sócio, econômica e profissional	iniciativa autônoma

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Resistência à atuação em rede	Promoção do envolvimento, participação e trabalho colaborativo.
2	Estrutura de pessoal insuficiente.	Contratação de novos servidores e/ou realocação de servidores do quadro efetivo. Proposição da inclusão da Coordenadoria de Ingresso na estrutura de referência de funcionamento dos Campi.
3	Resistência à aplicação do Marco Regulatório	Fortalecer as Coordenadorias Pedagógicas.
4	Recursos tecnológicos inadequados e softwares que não atendam a demanda de trabalho satisfatoriamente.	Revisão de prioridades de desenvolvimento de softwares junto a DTIC e participação no Comitê de T.I



**Quadro 14 – Detalhamento do Macroprojeto 13**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M13</b>	<b>Permanência e Êxito</b>	Desenvolver ações articuladas, a partir dos perfis do público que acessa o IFSC, para garantir a permanência e o êxito do educando
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	André Soares Alves	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE13.01</b>	Identificar e implementar estratégias de acolhimento, a partir do diagnóstico dos perfis dos alunos matriculados.	<b>RE13.01</b> Diminuição do índice de evasão no primeiro módulo/fase do curso; <b>RE13.02</b> Estabelecimento de uma relação de confiança com o aluno ingressante, para facilitar o encaminhamentos e os acompanhamentos pedagógico, psicológico social e econômico. <b>RE13.03</b> Envolvimento dos discentes no acolhimento de alunos ingressantes.	iniciativa articulada
<b>OE13.02</b>	Identificar e implementar estratégias de acompanhamento discente.	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito.	iniciativa articulada
<b>OE13.03</b>	Identificar e implementar estratégias de acompanhamento docente	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito. <b>RE13.05</b> Estabelecimento de práticas e instrumentos de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar, diagnóstica e preventiva, envolvendo docentes e núcleo pedagógico. <b>RE13.06</b> Minimização da incidência de problemas de aprendizagem reacionais a determinadas Unidades Curriculares.	iniciativa articulada
<b>OE13.04</b>	Capacitar os docentes para a práxis educativa direcionada aos diferentes públicos atendidos.	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito.	participação
<b>OE13.05</b>	Capacitar técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais para exercício de sua função na instituição, considerando a práxis educativa direcionada aos diferentes públicos atendidos.	<b>RE13.07</b> Equipe interdisciplinar dos núcleos pedagógicos preparada para suporte pedagógico ao trabalho dos docentes e acompanhamento dos discentes de modo diagnóstico e preventivo.	participação
<b>OE13.06</b>	Capacitar servidores, considerando suas atribuições, com vistas a inclusão, permanência e êxito.	<b>RE13.08</b> Garantia de atendimento e acompanhamento inclusivo a todos os alunos.	participação
<b>OE13.07</b>	Regulamentar Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.09</b> Organização das ações de desenvolvimento técnico científico voltadas à permanência e êxito.	participação
<b>OE13.08</b>	Regulamentar e Implantar o Programa de Saúde e Apoio Psicossocial, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.10</b> Diminuição do impacto dos problemas de saúde, psicológicos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.	participação

<b>OE13.09</b>	Regulamentar e Implantar o Programa de Acompanhamento Acadêmico e Suporte ao Ensino, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito <b>RE13.11</b> Indicadores de permanência, êxito e inserção sócio, econômica e profissional elaborados; <b>RE13.12</b> Aprimoramento de práticas e instrumentos de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar, diagnóstica e preventiva. <b>RE13.13</b> Criação da identidade técnico-operacional do Núcleo Pedagógico. <b>RE14.04</b> Melhoria dos indicadores de inserção sócio, econômica e profissional;	participação
<b>OE13.10</b>	Regulamentar e Implantar o Programa de Incentivo à Participação Política Acadêmica, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.14</b> Implantação de Grêmios Estudantis e Centros Acadêmicos em todos os campi <b>RE13.15</b> Maior participação dos discentes no Planejamento Institucional <b>RE13.16</b> Maior participação dos discentes nos Órgãos Colegiados	participação
<b>OE13.11</b>	Regulamentar e Implementar o Programa de Iniciação ao Mundo do Trabalho, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito <b>RE14.01</b> Aumento das parcerias e oportunidades de estágios e emprego para os alunos do IFSC.	participação
<b>OE13.12</b>	Regulamentar e Implantar o Programa Alimentação Estudantil, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.17</b> Atendimento à Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.	participação
<b>OE13.13</b>	Regulamentar Programa de Atendimento aos Filhos dos Estudantes, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.18</b> Programa de Atendimento aos Filhos dos Estudantes regulamentado e plano de ação para implantação aprovado	participação
<b>OE13.14</b>	Regulamentar Programa Moradia Estudantil, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.19</b> Programa Moradia Estudantil regulamentado e plano de ação para implantação aprovado	participação
<b>OE13.15</b>	Reestruturar a oferta de cursos do IFSC para adequar os currículos dos cursos ao perfil do egresso e sua oferta à demanda social, aperfeiçoando a qualidade do ensino da instituição.	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito. <b>RE14.04</b> Melhoria dos indicadores de inserção sócio, econômica e profissional	iniciativa articulada
<b>OE16.06</b>	Regulamentar e implantar o Programa de Arte, Cultura e Desporto, previsto na Política de Assistência Estudantil do IFSC	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito <b>RE16.02</b> Aumento da oferta de atividades culturais e desportivas para a comunidade interna e externa.	iniciativa articulada

	<b>ANÁLISE DE RISCOS</b>	<b>MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA</b>
1	Resistência à atuação em rede	Promoção do envolvimento, participação e trabalho colaborativo.
2	Estrutura de pessoal insuficiente.	Contratação de novos servidores e/ou realocação de servidores do quadro efetivo. Proposição da inclusão da Coordenadoria de Ingresso na estrutura de referência de funcionamento dos Campi.
3	Resistência à aplicação do Marco Regulatório	Fortalecer as Coordenadorias Pedagógicas.
4	Recursos tecnológicos inadequados e softwares que não atendam a demanda de trabalho satisfatoriamente.	Revisão de prioridades de desenvolvimento de softwares junto a DTIC e participação no Comitê de T.I





**Quadro 15 – Detalhamento do Macroprojeto 14**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M14</b>	<b>Inserção sócio profissional dos alunos egressos</b>	Identificar, regulamentar e fortalecer as ações institucionais para inserção socioprofissional do egresso,
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Fabiana Mortimer Amaral	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE14.01</b>	Articular e desenvolver ações de inserção socioprofissional do aluno de forma sistemática com o segmento produtivo	<b>RE14.01</b> Aumento das parcerias e oportunidades de estágios e emprego para os alunos do IFSC. <b>RE14.02</b> Aumento de visitas técnicas e projetos em parceria. <b>RE14.03</b> Realização e participação em feiras e mostras científicas <b>RE14.04</b> Melhoria dos indicadores de inserção sócio, econômica e profissional	iniciativa autônoma
<b>OE14.02</b>	Desenvolver estratégias de acompanhamento socioprofissional do aluno e do egresso	<b>RE14.10</b> Identificação da eficácia da inserção socioprofissional dos alunos e egressos para subsidiar as tomadas de decisões	participação
<b>OE14.03</b>	Fomentar ações empreendedoras integradas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	<b>RE14.05</b> Aumento das oportunidades de inserção socioprofissional do aluno do IFSC. <b>RE14.06</b> Ampliação das competências profissionais dos egressos. <b>RE14.07</b> Criação de hotéis de projetos e incubadoras tecnológicas e sociais. <b>RE14.08</b> Aumento do número de empresas juniores no IFSC. <b>RE14.09</b> Inclusão de ações empreendedoras nos Projetos Pedagógicos de Cursos.	iniciativa articulada
<b>OE13.11</b>	Regulamentar e Implantar o Programa de Iniciação ao Mundo do Trabalho, previsto na Política de Assistência Estudantil	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito <b>RE14.01</b> Aumento das parcerias e oportunidades de estágios e emprego para os alunos do IFSC.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Falta de orçamento	Readequação das ações previstas
2	Não adesão dos servidores na implementação das ações	Desenvolver um seminário de sensibilização com os servidores da importância da ação
3	Greve	Alteração do cronograma
4	Falta de comprometimento da gestão	Conscientização da gestão sobre a importância desta política



Tabela 14 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M14

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																								
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN
OE14.01	11	04	18			14,20			02							11,20	24	17					01		
OE14.02			11	08				07															02		
OE14.03	29		32			27,23												18					03	12	
OE13.11																							08		

**Quadro 16 – Detalhamento do Macroprojeto 15**

	TITULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M15</b>	<b>Política de Comunicação Institucional</b>	Estabelecer a relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos internos e externos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de orientar o desenvolvimento de ações, estratégias e produtos de comunicação do IF-SC.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Waléria Külkamp Haeming	30/11/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE15.01</b>	Realizar diagnóstico da situação atual da Comunicação na Reitoria e nos Campi	<b>RE15.01</b> Mapeamento das necessidades a serem atendidas pela política de comunicação	participação
<b>OE15.02</b>	Construir a Política de Comunicação do IF-SC até junho de 2013	<b>RE15.02</b> Organização dos fluxos, canais e as formas de comunicação, envolvendo toda Comunidade interna.	participação
<b>OE15.03</b>	Implantar a Política de Comunicação do IF-SC até dezembro de 2014	<b>RE15.03</b> Sensibilização e apropriação da Comunidade interna para a política de comunicação construída. <b>RE15.04</b> Aumento da efetividade das ações de Comunicação	participação
<b>OE15.04</b>	Criar ou adequar a estrutura de Comunicação nos campi e Reitoria, de acordo com a Política.	<b>RE15.05</b> Profissionalização da área de comunicação. <b>RE15.06</b> Garantia da operacionalização da Política de Comunicação nos campi	iniciativa articulada
<b>OE15.05</b>	Desenvolver programas de capacitação para servidores que atuarão nos setores envolvidos com comunicação nos campi.	<b>RE15.06</b> Garantia da operacionalização da Política de Comunicação nos campi	participação
<b>OE15.06</b>	Organizar as informações afins em fontes únicas de consulta	<b>RE15.07</b> Eliminação da redundância e discrepância, aumentando fidedignidade da informação.	participação
<b>OE15.07</b>	Melhorar os canais de acesso à informação ao público-alvo, reestruturando o site do Ingresso.	<b>RE15.08</b> Facilitação do acesso à informação sobre os cursos e a inscrição do candidato no curso pretendido.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Implantação da Política de forma parcial	Divulgação persuasiva da importância da Política
2	Não sensibilização do público interno para a construção, implantação e cumprimento da política	Desenvolvimento do sentimento de pertença de toda a comunidade por meio de seminários de sensibilização.
3	Não monitoramento da Política implantada	Criar normativas e realizar auditorias para aferição dos resultados.
4	Recursos financeiros não previstos para a execução do objetivo geral em todo o delineamento dos específicos.	Garantir no Planejamento Financeiro a inclusão do macroprojeto.
5	Pouco envolvimento da gestão	Expor a importância e apresentar os benefícios para os gestores por meio de reuniões de sensibilização.
6	Troca de cargos de gestão durante o processo.	Garantir o registro de todo o processo.



**Quadro 17 – Detalhamento do Macroprojeto 16**

	TITULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M16</b>	<b>Cultura e Desporto</b>	Estimular o desenvolvimento de atividades culturais e esportivas, integradas às ações de ensino, pesquisa e extensão, para garantir a formação integral do cidadão, a permanência e êxito do aluno e a promoção da identidade institucional.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Fabiana Mortimer Amaral	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE16.01</b>	Institucionalizar as atividades e eventos culturais e desportivos por meio da construção de uma política própria do IFSC	<b>RE16.01</b> Desenvolvimento de um Plano de Promoção de Eventos Culturais e Desportivos no âmbito institucional para que estas ações ocorram de forma articulada e integrada	participação
<b>OE16.02</b>	Promover parcerias para o fomento e realização de atividades de esporte e cultura	<b>RE16.02</b> Aumento da oferta de atividades culturais e esportivas para a comunidade interna e externa.	iniciativa autônoma
<b>OE16.03</b>	Realizar atividades culturais e esportivas como estratégia de comunicação e integração das comunidades interna e externa	<b>RE16.03</b> Fortalecimento da marca institucional junto à comunidade externa. <b>RE16.04</b> Aumento da sinergia entre servidores. <b>RE16.05</b> Realização de atividades culturais e desportivas com suporte institucional;	iniciativa autônoma
<b>OE16.04</b>	Fomentar a participação do IFSC em eventos culturais e esportivos externos	<b>RE16.03</b> Fortalecimento da marca institucional junto a comunidade externa. <b>RE16.06</b> Aumento de oportunidades de formação integral do cidadão.	iniciativa autônoma
<b>OE16.05</b>	Viabilizar condições para o planejamento e promoção de ações relacionadas ao Esporte e a Cultura	<b>RE16.07</b> Disponibilização de estrutura física e humana adequada à promoção das atividades culturais e desportivas	iniciativa autônoma
<b>OE16.06</b>	Regulamentar e implantar o Programa de Arte, Cultura e Desporto, previsto na Política de Assistência Estudantil do IFSC	<b>RE13.04</b> Melhoria dos indicadores de permanência e êxito <b>RE16.02</b> Aumento da oferta de atividades culturais e desportivas para a comunidade interna e externa.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Falta de orçamento	Readequação das ações previstas
2	Não adesão dos servidores na implementação das ações	Desenvolver um seminário de sensibilização com os servidores
3	Greve	Alteração do cronograma
4	Falta de estrutura física	Busca por parcerias para implementação das ações

Tabela 16 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M16

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																									
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN	
OE16.01							23	04																04		
OE16.02	09	15	19			16																		04,05		
OE16.03	10		20	09						10			16		24		03,04,25,3 2,33							04,06		
OE16.04			21														02	20						04,09		
OE16.05	12															12								10		
OE16.06	13																							07		

**Quadro 18 – Detalhamento do Macroprojeto 17**

	TITULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M17</b>	<b>Inovação, Transferência de Conhecimento e Tecnologia</b>	Potencializar e qualificar as atividades de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica, visando a consolidar o IFSC como centro de excelência em desenvolvimento científico e tecnológico.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Valdir Noll	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE17.01</b>	Fortalecer os grupos de pesquisa do IFSC	<b>RE17.01</b> Aumento da produtividade dos grupos de pesquisa	iniciativa articulada
<b>OE17.02</b>	Promover a revisão das legislações internas do IFSC relacionadas às atividades de pesquisa e extensão.	<b>RE17.02</b> Fortalecimento da pesquisa e extensão como atividades fim do IFSC, visando ao equilíbrio entre ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO.	participação
<b>OE17.03</b>	Aprimorar o processo de Gestão de projetos de pesquisa e extensão	<b>RE17.03</b> Obtenção de indicadores das atividades relacionadas a pesquisa e extensão	participação
<b>OE17.04</b>	Incentivar a captação de recursos externos para pesquisa e extensão	<b>RE17.04</b> Ampliação do financiamento externo para projetos de pesquisa e extensão.	iniciativa autônoma
<b>OE17.05</b>	Criar e implementar um Programa de Mapeamento, Proteção e Transferência de Tecnologia.	<b>RE17.05</b> Ampliação das atividades de cooperação científica e tecnológica com a comunidade externa. <b>RE17.06</b> Aumento de número de patentes. <b>RE17.07</b> Ampliação da divulgação das competências e tecnologias do IFSC para a comunidade externa.	participação
<b>OE17.06</b>	Disseminar a cultura da Inovação Tecnológica e da Propriedade Intelectual	<b>RE17.08</b> Ampliação do número de servidores com competência e conhecimento em inovação tecnológica e propriedade intelectual. <b>RE17.09</b> Aumento da participação de servidores em atividades de pesquisa, extensão e inovação.	iniciativa autônoma
<b>OE17.07</b>	Criar e implantar o Programa de Incentivo à publicação e divulgação dos resultados científicos e tecnológicos.	<b>RE17.09</b> Aumento da participação de servidores em eventos científicos e tecnológicos. <b>RE17.10</b> Aumento do número de publicações científicas e tecnológicas. <b>RE17.11</b> Aumento da divulgação dos resultados científicos e tecnológicos.	participação

<b>OE17.08</b>	Fortalecer a prestação de Serviços Tecnológicos	<b>RE17.12</b> Aumento do número de serviços tecnológicos prestados e de parceiros.	iniciativa autônoma
<b>OE17.09</b>	Ampliar a oferta interna de editais de pesquisa, extensão e inovação.	<b>RE17.13</b> Aumento do número de editais e de bolsas de pesquisa e extensão.	iniciativa articulada
<b>OE14.03</b>	Fomentar ações empreendedoras integradas às atividades de ensino, pesquisa e extensão,	<b>RE14.05</b> Aumento das oportunidades de inserção socioprofissional do aluno do IFSC. <b>RE14.06</b> Ampliação das competências profissionais dos egressos. <b>RE14.07</b> Criação de hotéis de projetos e incubadoras tecnológicas e sociais. <b>RE14.08</b> Aumento do número de empresas juniores no IFSC. <b>RE14.09</b> Inclusão de ações empreendedoras nos Projetos Pedagógicos de Cursos.	iniciativa autônoma

	<b>ANÁLISE DE RISCOS</b>	<b>MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA</b>
1	Os líderes não se envolverem no processo.	Reuniões com os líderes de Grupo de Pesquisa
2	Devido a complexidade da carga de trabalho que envolve o discente, o risco é não fazer uma reformulação que contemple adequadamente o perfil discente pesquisador sem prejuízo das demais funções que ele exerce.	Fazer um planejamento cuidadoso entre as Pró-reitorias envolvidas, testes e avaliações parciais do andamento da reformulação.
3	O aprimoramento depende da realização de softwares de gestão da pesquisa.	Avaliar parcialmente os resultados, e talvez escolher outros caminhos para o desenvolvimento de software e de indicadores da pesquisa.
4	Não conseguir captar recursos externos por falta de divulgação.	Ampliar a divulgação de oportunidades de recursos externos de pesquisa.
5	Risco baixo, apenas de tempo para a realização do programa.	Avaliar parcialmente os resultados e buscar alternativas de criar e implementar o programa.
6	Ter poucas pessoas envolvidas da instituição. Divulgar mais oportunidades de inovação tecnológica.	Divulgar mais oportunidades de inovação tecnológica.
7	A minuta tem que ser feita e implementado o programa Cuidado na realização da minuta.	Observar tempos para aprovação no Conselho Superior, divulgar na instituição.
8	Ter pouca procura de serviços tecnológicos a serem prestados.	Maior divulgação junto a empresas e a instituição, unindo esforços.
9	Recursos financeiros escassos para novos editais.	Busca de recursos em outras fontes, tais como SETEC/MEC/CNPq
10	Pouco recursos financeiros e de espaço físico.	Busca de novos recursos financeiros e espaço físico adequado nos campus.





**Quadro 19 – Detalhamento do Macroprojeto 18**

	TÍTULO DO MACROPROJETO	OBJETIVO GERAL DO MACROPROJETO
<b>M18</b>	<b>Internacionalização do IFSC</b>	Fortalecer a internacionalização do IFSC com redes acadêmicas, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica, divulgação e produção científica e tecnológica.
	COORDENADOR GERAL DO MACROPROJETO	PRAZO DE CONCLUSÃO
	Luiz Henrique Castelan Carlson	31/12/2014

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	TIPO DE RELACIONAMENTO DO CAMPUS
<b>OE18.01</b>	Ampliar a divulgação interna de oportunidades de cooperação internacional	<b>RE18.01</b> Aumento do número de servidores e alunos interessados em participar de oportunidades de cooperação internacional	iniciativa autônoma
<b>OE18.02</b>	Criar e implantar um Programa de Acolhimento de Estrangeiros	<b>RE18.02</b> Aumento do número de estrangeiros participando de atividades no IFSC <b>RE18.03</b> Acolhimento adequado de estrangeiros	participação (criação) e iniciativa articulada (implantação)
<b>OE18.03</b>	Ampliar a participação do IFSC em atividades de cooperação internacional	<b>RE18.04</b> Aumento da captação de eventos internacionais a serem realizados no IFSC <b>RE18.05</b> Aumento da submissão de projetos em editais internacionais para captação de recursos financeiros <b>RE18.06</b> Aumento de servidores participando em eventos e/ou missões internacionais <b>RE18.07</b> Aumento do número de acordos de cooperação internacional. <b>RE16.03</b> Fortalecimento da marca institucional junto à comunidade externa.	iniciativa autônoma
<b>OE18.04</b>	Fortalecer e ampliar o Programa de Capacitação e Certificação em Idiomas estrangeiros	<b>RE18.08</b> Aumento do número de alunos e servidores capacitados e certificados em idiomas estrangeiros.	iniciativa autônoma
<b>OE18.05</b>	Ampliar e fortalecer programas de mobilidade acadêmica dos alunos e servidores do IFSC	<b>RE18.09</b> Aumento de alunos e servidores participando dos programas de mobilidade acadêmica.	participação

	ANÁLISE DE RISCOS	MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA
1	Não adesão de famílias acolhedoras para atender a possível demanda.	Estabelecer convênio/cadastro com locadoras de imóveis/posadas/ hotéis/hostels.
2	Falta de interesse das instituições estrangeiras em estabelecer convênio com o IFSC.	Melhor divulgação do Instituto através do site e de participações em eventos de Relações Internacionais para estabelecer contato com novas instituições estrangeiras.
3	Escassez de recursos financeiros para implantação do Centro de Idiomas.	Definir prioridades no Centro de Idiomas.
4	Corte dos cursos de tecnologia do IFSC nas Chamadas do Programa Ciência sem Fronteiras.	Busca de recursos financeiros para promover Programas de intercâmbio do próprio Instituto, como o PROPICIE para os alunos e desenvolver Programa de intercâmbio para servidores do IFSC.

**Tabela 18 – Números dos projetos elaborados pelas UP para cada objetivo específico do M18**

	NÚMERO DO(S) PROJETO(S)																								
	ARU	CAN	CCO	CDR	CRI	CTE	FLN	GAS	GPB	ITJ	JAR	JGW	JLE	LGS	PHB	SJE	SMO	URP	XXE	GAB	ADM	ENS	EXT	PPG	DIN
<b>OE18.01</b>	01																							01	
<b>OE18.02</b>	03																							02	
<b>OE18.03</b>	02	11				10,12,13,15						18												03,21	
<b>OE18.04</b>	04	10				06													07					04	
<b>OE18.05</b>						11																		05,06	